

O Brevo

Divulgaçao do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO XII

São Paulo, Novembro de 1986

N.º 153

ALIANÇA SE DESCENTRALIZA

A partir de 1987 a Aliança estará mais descentralizada, com os grupos integrados assumindo maior responsabilidade na condução do programa. Essa foi a postura aprovada por unanimidade pelo Conselho Menor, reunido em São Paulo no dia 18 de outubro para estabelecer as linhas gerais da programação do próximo ano. Nessa programação ganham força as reuniões regionais de confraternização, reciclagem e aprimoramento doutrinário.

"O objetivo é a libertação de um núcleo central, para que a direção geral vá-se apagando, misturando-se ao todo" — disse Jacques A. Conchon, diretor-geral da Aliança Espírita Evangélica. "Percebemos que os grupos estão amadurecidos para isso; este ano de 86 assistimos a pelo menos duas reuniões regionais — em São José dos Campos e Araraquara —, coordenadas espontaneamente pelos grupos dessas regiões, que foram iniciativas de grande valor espiritual. Há anos tentamos implantar essa regionalização e não conseguimos frutos, pois que não havia amadurecimento. Agora a regional surge naturalmente, sem imposições, indicando-nos o caminho do fortalecimento dos grupos, da abertura para o aparecimento de novos grupos e da confraternização com todo o movimento espírita".

"A liberdade, entretanto, exige o preço da vigilância e da responsabilidade maiores para os próprios grupos integrados. Temos as obras básicas da Doutrina Espírita como ali-

cerço e o programa da Aliança — publicado no "Vivência" — como diretriz de trabalho", prossegue Jacques, acrescentando:

"Não esperem que nós, da direção, sejamos fiscais de cada centro. Cada qual deve ser responsável e nada melhor do que uma reunião em nível regional, com reciclagem e estudo, para nos mantermos fiéis à Doutrina e ao programa da Aliança. É preciso cuidado para não cairmos em práticas não-espíritas, muitas vezes impostas por médiums invigilantes que se preparam à implantação de uma espécie de ditadura mediúnica no centro espírita, afastando-nos dos critérios ditados pela razão e pelo bom-senso."

"A Aliança está estruturada para crescer sem dependência de nenhum poder central. É preciso apenas desatar as amarras que prendem os grupos às chamadas decisões de cúpula. Para tanto, a descentralização, com o fortalecimento das regionais, é um passo importante" — concluiu o companheiro Jacques.

A REGIONALIZAÇÃO

Estabelecida a nova diretriz, os membros do Conselho Menor estabeleceram as datas para realização das reuniões regionais de 1987. Nessas reuniões serão realizados grupos de estudo, cursos de Dirigentes de Escolas, de Evangelização Infantil, de Expositores, etc. — a critério de seus organizadores. Devem, também, ter módulos para participação da Mocidade Espírita e momentos de confrater-

nização geral. Inclusive com outros centros espíritas não integrados, que devem ser convidados.

Ficaram já definidas as seguintes reuniões regionais: abril — Baixada Santista e Litoral Sul; maio — capital; junho — Vale do Paraíba; agosto — Araraquara; setembro — Londrina; outubro — ABC.

Eventualmente, grupos de outras regionais — não presentes à reunião — poderão programar reuniões em suas regiões em datas não coincidentes com as já estabelecidas. Ficou bem claro, contudo, que as regionais não são estanques: delas podem participar companheiros do grupo integrado de qualquer local do país. O programa de cada reunião regional será feito pelos próprios coordenadores, que deverão remetê-lo, com antecedência, para todos os demais grupos da Aliança.

AS REUNIÕES GERAIS

Permanecem, de âmbito geral em São Paulo, duas reuniões por ano, em junho e dezembro, de ingresso de novos Discípulos na FDJ. A cada três anos será realizada a Reunião Geral, congregando companheiros de todos os grupos integrados do Brasil e de outros países.

Em março de 87 haverá, também em São Paulo, uma reciclagem para os Dirigentes de Escolas que fizeram o curso, para uma avaliação geral. Essa reciclagem se repetirá em todas as regionais, como um dos módulos

(Continua na pág. 8)

QUEM ESTEVE NO CONSELHO

Estiveram presentes na reunião do Conselho Menor realizada em São Paulo no dia 18 de outubro, os seguintes companheiros: Paulo do Amaral Avellino, CEAE Manchester; Ubiraci de Souza Leal, CE Irmeão Alfredo; Marcos Fernando Machado, do CEME; João Augusto Freire Vieira, CE Nossa Lar; Maria da Conceição Gonçalves Chica, CE Discípulos de Jesus; Ida Vasques Cardoso, CE Irmeão Timóteo; Adolpho Marreiro Jr., CE Estrada de Damasco; Eugênio Lopes Corrêa, CE Estrada de Damasco; Alice Miranda Teno, CEAE Ribeirão Preto; Flávio Focáselo, CE Tiago; Otávio Coutinho, Grupo Fraternidade Cristã; Dulcinea Acuna, CEAE Manchester; Inah de Assis Nogueira de Sá, CEAE Piracicaba; Margarida Isabel de Noronha Galvão, Grupo Espírita Razin; Irineu Ape-

recido Ribeiro, Casa Espírita Razin; Lúcia Pereira Mota, CE Luz da Esperança; Maria Teresa Bocklechio, OS Emmanuel, Peruíbe; José Hermann, CE Caminho da Redenção; Tabarael de Souza Leal, CE Irmeão Alfredo; Masako Shirai, Fraternidade Espírita Anália Franco; Vera Arnoud, do ABC; Angelo Lorenzatti, CE Redenção, Araraquara; Mario Feliciano Ferreira, Casa do Timóteo; Iranil Martins Farías, Fraternidade Espírita Anália Franco; Angelina Bertello, GE Humildade e Fraternidade; Aurora Bertello, GE Humildade e Fraternidade; Rita Ann Jenkins, CE Caminho e Vida; Jair Augusto, CEAE de Londrina; Neide Corpena, CEAE Santana; Georgina Gonçalves Corêa, CE Irmeão Timóteo; Alfredo Augusto Violante Filho, CEAE Casa Verde; Liliãna M. de Berrales, CE Luz da Espe-

rança; Lúcia Tancredi Bocklechio, OS Emmanuel, Peruíbe; Olga Ramos, CE Irmeão Timóteo; Ricardo Garlipp, CE Irmeão Alfredo; Maria Esther Leite Junqueira, CEAE Londrina; Neir Scarpelli, CE Redentor; Maria Soledade Coutinho, Grupo Fraternidade Cristã; Maria Ignez M. do Nascimento, Núcleo Espírita de Evangelização Ismael, Sorocaba; Orídes Luiz Ramera, CE Renascer, Santo André; Mário Pinael, CEAE Santos; Hellen Luiz Dellencos, CE Geraldo Ferreira; Antonio Gonçalves de Oliveira, GE Renascer, Santo André; Luiz Carlos Forcato, CE Casa do Caminho, São José dos Campos; Valentim Lorenzatti, CEAE Genebra; Jacques A. Conchon, CEAE Genebra; Arnaldo Cesar Coutinho, CEAE

Notas & Informações

• Já está disponível, na secretaria da Aliança, em São Paulo, a primeira de uma série de fitas de vídeo com mensagens gravadas há quase dez anos pelo comandante Edgard Armond. A fita tem assuntos diversos, para esclarecimento e acentramento doutrinários. Os grupos interessados em cópias desta primeira fita devem enviar à secretaria uma fita virgem VHS 120, para a gravação.

• Será no dia 21 de dezembro a reunião de ingresso de novos discípulos na FDJ. Será aberta a todos os interessados. Começará às 8 da manhã e terminará às 11:h30. No

auditório da Fundação Getúlio Vargas (av. 9 de Julho), em São Paulo.

• Os grupos integrados da região do ABC paulista pretendem unir-se para apoiar a abertura de pelo menos mais um Centro Espírita por ano, na região ou em qualquer outra localidade do Brasil. Promoveram uma primeira reunião regional, no dia 9 de novembro, no CE "Geraldo Ferreira". Essa intenção também foi colocada na reunião da Diretoria, realizada no dia 4 de outubro no CE "Palmas da Paz", em São Caetano do Sul. Os assuntos abordados na reunião regional do dia 9 de novembro foram: assistência espiritual; estudo, evangelização infantil; Mocidades; assistência social; administração do Centro Espírita.

• No dia 9 de outubro foi inaugurada a sede própria da Casa do Livro Espírita da Associação Divulgadora do Livro Espírita. A nova sede está localizada na Estrada do Realengo, 984, Padre Miguel, Rio de Janeiro.

• Dia 19 de outubro, das 8 às 18 horas, no anfiteatro da Universidade de São Paulo, realizou-se o II Simpósio Brasileiro de Parapsicologia, Medicina e Espiritismo, promovido pela Associação Médico-Espírita de São Paulo, com apoio do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiológicas.

• Já foi editado o n.º 3 do Boletim Médico-Espírita, que pode ser solicitado à Associação Médico-Espírita de São Paulo (rua Maestro Cardim n.º 887, 1.º andar, CEP 01323). Custa Cz\$ 60,00, mais as despesas postais.

Este é o programa do Curso de Dirigentes

Atendendo a solicitações de diversos dirigentes de grupos integrados durante a reunião do Conselho Menor, publicamos nesta edição o programa do Curso de Dirigentes de Escolas de Aprendizes que até o momento vem sendo ministrado em São Paulo. A partir de 1987 esse curso deve ser oferecido em cada reunião regional.

O Curso de Dirigentes tem sido ministrado em 12 horas, num só dia. Faz parte do programa o exame espiritual de todos os participantes — no máximo 20 em cada curso, que devem ser inscritos previamente pelos grupos integrados. O exame espiritual analisa a potencialidade do inscrito para dirigir turmas de Aprendizes do Evangelho. Faz parte do exame uma entrevista normalmente feita por três trabalhadores mais experientes e bons conhecedores da Doutrina Espírita. Essa entrevista procura avaliar cada candidato nos seguintes aspectos: a) conhecimento doutrinário; b) esforço que empreende pela reforma íntima; c) o nível de sua integração em trabalhos doutrinários.

Contudo, a avaliação maior que se pode fazer do inscrito é durante o transcorrer do próprio curso. Durante 12 horas passadas juntas, pode-se avaliar o grau de participação, liderança e evangelização de cada participante do curso. É possível, mesmo, que ao término do curso alguns dos participantes cheguem à conclusão que ainda não têm condições de dirigir turmas.

O objetivo maior do Curso de Di-

rigentes é o de preservar a uniformidade do programa conforme está publicado no livro "Vivência do Espiritismo Religioso", da Editora Aliança.

O PROGRAMA

O programa teórico do Curso é o seguinte:

1. Histórico da FDJ — Reforma Íntima, em 2h20. O expositor procura dar algumas notícias históricas e lançar pontos essenciais da dinâmica da reforma íntima, durante 30 minutos. O restante do tempo deve ser dedicado à participação do grupo para debate e enriquecimento do assunto.

2. Histórico da Escola de Aprendizes do Evangelho e seu Programa, 50 minutos. Dez a 20 minutos de exposição e tempo restante para colocação de vivências de cada um dos participantes.

3. Aula Prática, 50 minutos. O expositor procura dar as linhas gerais de uma aula, desde a chegada dos alunos até o encerramento. Também mais da metade do tempo deve ser destinada à exposição de vivências dos membros do grupo acerca da disciplina e motivação dos alunos.

5. Caderno de Temas, 50 minutos. Breve exposição — sempre baseada no "Vivência" — sobre as vantagens do uso adequado do caderno de temas; participação do grupo.

6. Prece dos Aprendizes, a vibração das 22 horas, 50 minutos. Deve-se ouvir a fita gravada da Prece dos Aprendizes e comentar a sua importância para a preparação da aula.

Quanto à Vibração das 22 horas, deve-se enfatizar a importância dessa grande corrente vibratória e solicitar a opinião e experiência de cada um dos participantes.

7. As Fraternidades, 50 minutos. Este segmento deve ser todo ele conduzido pelos alunos do Curso. Cada qual deve discorrer rapidamente sobre cada uma das Fraternidades listadas no "Vivência", de acordo com sorteio que deve ter sido feito logo na abertura do curso.

8. Caravanas de Evangelização e Auxílio, 50 minutos. A experiência de cada um com caravana é o ponto básico desta aula. Demonstrar que a caravana é exercício para o aluno da Escola de Aprendizes visando fazê-lo interessar-se pelo próximo.

9. FDJ-ingresso, 50 minutos. As normas de ingresso na Fraternidade. Participação de toda a classe para expor suas vivências com respeito à preparação íntima do aluno para alcançar o grau de discípulo.

10. Livro dos Espíritos, 50 minutos. Breve exposição sobre o programa de estudo do Livro dos Espíritos dentro da Escola de Aprendizes. Debate acerca da forma como esse estudo vem sendo conduzido nos diversos grupos integrados.

11. Caderneta Pessoal, 50 minutos. Dez a vinte minutos de exposição sobre o tema. A seguir é importante que cada qual exponha suas vivências acerca da caderneta, que é ferramenta essencial dentro do programa da Escola de Aprendizes.

BRASIL: DUAS HISTÓRIAS

Dalmo Duque dos Santos

Em certa ocasião, um amigo nos falava, em tom insatisfeito, sobre a imagem do Espiritismo perante a opinião pública. Segundo ele, essa imagem seria um tanto impotente para promover alguma transformação. Exemplificou suas idéias citando uma conhecida obra da literatura mediúnica: "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho". "Eu ficaria envergonhado se tivesse que mostrar um livro como este para um estudante de História", afirmou ele, querendo dizer que as informações ali contidas não corresponderiam com a realidade dos fatos.

A questão é preocupante e o nosso amigo não deixa de ter um pouco de razão, desde que não se esqueça de alguns princípios que regem essa "realidade" e também alguns "fatos".

A principal força motora do Movimento Espírita em nosso país tem sido justamente o ideal de "Coração do Mundo". Tal ideal é alimentado e reforçado por revelações mediúnicas que procuram despertar na consciência dos brasileiros a responsabilidade para com os problemas individuais e coletivos que formam o perfil de uma nação. Nelas estão contidas muitas metas a serem atingidas e nunca informações fatalistas. Assim, fala-se de um povo pacífico, de boa índole, amoroso e festivo, sem preconceitos (tudo em potencial, é claro). Por questão de discrição, as revelações não comentam o nosso comodismo, ingenuidade, tendência para a corrupção, o caráter fraco e facilmente influenciável pelos modismos. Enfim, tudo o que caracteriza a infância e a inexperiência social de um povo.

Como conciliar características tão antagônicas num país de futuro promissor mas comprometido com graves defeitos morais? O que se deve esperar de um povo, de cuja população de 120 milhões de almas, mais da metade convive com a miséria, em condições sub-humanas de vida?

São questões também preocupantes que mostram que a concretização do ideal vai de-

pender muito da maneira que o povo e seus representantes no plano político se comportarem diante dos "fatos".

Já foi revelado que, a partir de 1789, o Brasil seria uma nação livre e republicana a fim de receber mais oportunidades de desenvolvimento material e moral. A própria codificação do Espiritismo se daria aqui mesmo, através da reencarnação de Kardec em solo brasileiro e no momento oportuno. Apesar de ser um projeto do Plano Espiritual Superior, tal plano falhou com o desfecho trágico da Inconfidência Mineira.

É bom lembrar também que o Espiritismo ensina que a lei de causa e efeito explica, porém não justifica, a ponto de impedir interferências benéficas capazes de reduzir a níveis suportáveis os efeitos dolorosos de ações inconseqüentes. Ensina que os problemas devem ser superados e não simplesmente ignorados com explicações cármicas, fazendo com que alguns desaviados cruzem os braços à espera do Apocalipse e da Era de Aquário...

Realmente, diante de revelações do tipo "Brasil, Coração do Mundo" tem-se a impressão de que nós temos duas histórias paralelas: uma regida pelas leis de causa e a outra pelos efeitos. Na primeira, temos Humberto de Campos com seu estilo de cronista e sob a supervisão do cauteloso e disciplinado Emmanuel (ex-padre Manuel da Nóbrega, da Companhia de Jesus), mostrando o Plano Espiritual Superior "traçando certo por linhas tortas" o destino da nação brasileira através das "tramas cármicas". Como se sabe, nas "tramas cármicas" utilizam-se inclusive os possíveis e costumeiros erros dos personagens encarnados. O livre-arbítrio fala mais alto. Já na segunda, predomina o estilo científico (que é muito relativo), onde as coisas são expostas de maneira crua e fria, tão chocante como uma autópsia cadavérica: num velório, encontra-se o defunto "empacotado", penteado, bem vestido e até maquiado, mas no Instituto Médi-

co-Legal a história é outra, sem aparatos e discursos. Temos aí a ambição mercantilista dos portugueses, a condição de colônia de exploração, a produção econômica fundamentada no trabalho escravo, passando pelas rebeliões regionais movidas por interesses pessoais e não patrióticos. No período imperial permanece a forte tradição colonial e aristocrática, o falso liberalismo que compactuou com a manutenção da escravidão. Chega a República Velha e com ela vêm os vícios do passado, marginalização das camadas humildes, as oligarquias, o coronelismo, a imoralidade do voto aberto e de "cabresto", os falsos messias de Canudos e do Contestado e finalmente a sua queda movida pelo radicalismo dos "tenentes" e a revolução de 1930. Dessa época em diante surgem novos "fatos" e "novos personagens": a Era de Getúlio Vargas, o progressismo de Kubitschek, o golpe e a ditadura militar de 1964. Por último, temos a Nova República, que seria governada pelo homem que veio da terra dos inconfidentes, cheio de ambições, esperanças e ideais de liberdade, mas foi derrotado pela morte, tal qual Tiradentes.

A primeira história, por questão de cautela, preferiu o silêncio em relação a determinados períodos. A segunda usou o método da dissecação e, mais recentemente, após o estabelecimento do regime de Abertura, partiu para a denúncia, logicamente motivada por feridas não cicatrizadas. Ela fala amargamente dos abusos de autoridade, complôs, calúnias, perseguições, sinistras sessões de tortura, mortes estúpidas, guerrilhas secretas, alienação da população através do controle rígido dos meios de comunicação, desnacionalização da economia e condução do país a um caos social. Era a época do "Brasil: ame-o ou deixe-o" e muitos deixaram-no à força. Somente a imaginação do humorista Millôr Fernandes aliviava o peso dessa imposição dizendo: "O último que sair, apague a luz do aeroporto..." (Continua na pág. 8)

CONVERSA AO PÉ DO EVANGELHO

José Eduardo Borgonovi

— Quer dizer que todo mundo tem mediunidade?

— Claro. Isso é tão básico. Os textos espíritos e os expositores vivem explicando...

— Eu sempre pensei que fosse uma maneira de dizer, porque eu vejo médiuns que incorporam espíritos de um certo grau de elevação, outros que incorporam de outro. Tem médiuns que psicografam, outros que materializam, essas diferenças todas. E com muita gente não acontece nada. Prá mim sempre foi porque eles não tinham mediunidade.

— Engano. Eles podem não ter encontrado seu tipo de mediunidade. Ou podem não estar percebendo o quanto do que acontece em suas vidas é de natureza mediúnica.

— Como assim?

— Nós geralmente vivemos tão mergulhados na ilusão da vida material que não percebemos quanta coisa acontece conosco através de mecanismos mediúnicos. Por exemplo: aquela "coincidência" de você abrir uma página de um livro e ali estar exatamente a mensagem que resolve aquele problema que esteve perturbando sua vida nos últimos dias. Ou, então, lá está o esclarecimento doutrinário que estava abalando os alicerces da sua fé. Outro exemplo: aquela pessoa que você encontra "por acaso", precisando de uma ajuda que você acaba dando. Eu poderia citar milhares de exemplos, mas o melhor é você começar a prestar mais atenção...

— Então todo mundo pode incorporar, materializar, psicografar, etc.?

— Não é bem assim.

— Como não?

— A mediunidade é um dom natural, inerente ao ser humano. Mas o desenvolvimento da mediunidade é outra coisa.

— Explique, por favor.

— Vou de novo aos exemplos. Todo carro anda. Mesmo um carro quebrado tem potencialmente a capacidade de andar. Agora, um carro pode ser dirigido em alta ou baixa velocidade, pode ir para a frente ou para trás, pode virar para a esquerda ou para a direita. Depende de quem o dirige. E, salvo algumas exceções no caso de problemas físicos, todas as pessoas podem dirigir um carro, desde que se dediquem e aprendam. E depois de aprenderem podem dirigir devagar, depressa, viajar para esta ou aquela cidade, dirigir bem ou dirigir mal... Você sabe disso.

— Você não está simplificando demais?

— Não. Os mecanismos da mediunidade não são tão complexos quanto pode parecer. Basta você ver que André Luiz resumiu tudo num livro relativamente pequeno, o seu "Mecanismos da Mediunidade". O que é mais difícil para a maioria das pessoas, isto sim, é assumir tudo aquilo que é necessário para desenvolver a sua mediunidade.

— Você está falando de moral?

— Claro, principalmente de moral, mas não apenas de moral. E estou falando de moral evangélica, não de moral social.

— Mais uma vez, por favor, explique.

— A Doutrina Espírita e o Evangelho de Jesus são universais e atemporais. Isto é, não são limitados a nenhum ponto do universo, a qualquer hora do dia, do mês, do ano, dos séculos. A moral social são os costumes, estes sim relativos, variados de acordo com as épocas e os locais. A moral evangélica, condição absolutamente necessária para o desenvolvimento da mediunidade, é a moral do amor, da fraternidade, da caridade.

— Eu vivo confundindo as duas coisas.

— Muita gente confunde.

— Você disse que estava se referindo principalmente à moral, mas não apenas à moral...

— Todo contato entre um espírito encarnado e um espírito desencarnado se dá por afinidade vibratória, certo?

— Certo.

— Então, desenvolver sua mediunidade significa desenvolver suas emissões vibratórias, elevar suas frequências, correto?

— É...

— Mais uma vez, um exemplo. Você liga um receptor de rádio para ouvir um programa numa determinada emissora. Você só vai ouvir aquela emissora se entrar em sintonia com as ondas que ela está emitindo numa determinada frequência. Estou sendo claro?

— Sim.

— Algumas emissoras têm frequências mais altas e outras mais baixas. Hoje em dia qualquer criança sabe disso. Quando você quer entrar em contato mediúnico com um espírito desencarnado, você só vai conseguir esse contato se estiver na mesma frequência vibratória que ele. Em outras palavras, se estiver em "sintonia".

— Você estava dizendo que existem outras coisas necessárias, além da moral.

— Na verdade, tudo é decorrência da compreensão e vivência da moral evangélica. Ela provoca o resto, uma espécie de reação em cadeia.

— O que, por exemplo?

— Um ponto é a alimentação...

— Carne, o velho assunto da carne.

— Não apenas isso. Você é, fisicamente, aquilo que você come. A digestão transforma seus alimentos em suas energias que não só manterão seu corpo vivo como serão emanadas dele. Agora, o problema de comer carne tem dois lados. Um é o lado físico, porque a carne tem vibrações nocivas e realmente não faz bem. Outro é o lado moral, o do "não matarás". Lembre-se que o mandamento é "não matarás", e não "não matarás seres humanos".

— Mas existem doutrinadores e dirigentes espíritos que não dão muita importância prá comer ou não comer carne.

— Eu sei. Eles dão prioridade a outros problemas. Achem que é preciso resolver outras coisas. Mas quem quiser realmente viver um cristianismo universal, em todo o seu esplendor, não pode passar ao largo desse assunto.

— Você não acha que tudo isso é exigir demais de pessoas que ainda estão engatinhando na evolução?

— Ninguém está exigindo nada. O Espiritismo não exige nada. Não exige que você seja um bom espírito. Nem mesmo exige que você seja espírito. Quem decide as coisas é você. A Doutrina indica o caminho, assim como a placa na estrada indica uma boa variante para o destino. Você pode ir por ela ou não. Pode escolher outro caminho e até chegar mais depressa. Ou pode se perder. O seu desenvolvimento, o seu grau de desenvolvimento, a sua mediunidade, tudo isso é assunto seu. Aliás, nessa hipervalorização do livre-arbítrio é que reside a grandeza da Doutrina Espírita.

— É difícil.

— É difícil desde que você não tenha tomado a decisão. Quando você decide, fica bem mais fácil.

— O papo foi bom, mas você, mesmo sem querer, acabou jogando um monte de responsabilidade nas minhas mãos.

— Sorte sua.

—oOo—

N.R.: Este diálogo foi totalmente criado pelo autor. Não se refere a nenhum acontecimento ou pessoas reais.

AS FRATERNIDADES

Edgard Armond

Nos Planos Espirituais, as entidades se agrupam por afinidades morais e vibratórias, isto é, segundo condições evolutivas significando, para umas, escrivização e temores e, para outras, as mais evoluídas, ordem, disciplina, responsabilidade, unidade de sentimentos e participação.

Em sentido geral, na Terra, em esferas inferiores, o que caracteriza as agremiações é a arbitrariedade dos chefes, o intelecto, os pendores psíquicos, em escala sempre degradante, isto é, quanto mais poder e mais prestígio individual tanto mais violência, mais astúcia, mais impiedade; ao contrário do que ocorre nas esferas mais elevadas, onde a predominância é dos valores positivos da paz, da bondade, do respeito mútuo, da pureza, do idealismo, do amor, enfim, que fazem ascender para Deus, o Criador Supremo.

No etéreo terrestre, zona mais vizinha dos encarnados, unem-se entidades retardadas, interessadas em intercâmbio variado: cármico, passionais, religiosos, promovendo interferências constantes na vida dos encarnados, para satisfação de interesses até mesmo políticos, de programas escusos, visando dominações maiores ou menores, segundo convenha.

No umbral inferior, agremiam-se organizações trevosas, formadas por espíritos maléficos e ignorantes, com atividades muitas vezes tenebrosas, individuais ou coletivas. Partem da subcrosta e da crosta terrestre e insinuam-se em todas as camadas sociais, sob a direção de chefes impiedosos e temidos; muito diferente das organizações voltadas ao Bem, que agem nas esferas mais elevadas e são coesas, disciplinadas, moralizadas e idealistas, dirigidas por espíritos altamente responsáveis, que se aproximam da Terra para desempenho de atividades benéficas de auxílio, proteção, orientação pessoal e coletiva.

Nas aberturas mais amplas e benéficas que foram dadas ao movimento espírita a partir de 1940 na Federação, grande espaço foi atribuído às escolas e cursos os mais variados, ao mesmo tempo em que os trabalhos práticos foram revistos, atualizados, desdobrados e popularizados o mais possível, para se recuperar o largo tempo perdido em inoperâncias administrativas e estagnações doutrinárias, ao mesmo tempo em que se procurava e se efetivava a unidade de práticas.

Nesse período, algumas Fraternidades Espirituais prestaram valiosa cooperação e seu número, com o passar do tempo, foi aumentando, de forma que em 1967, quando essa fase de organização, unificação e atualização se encerrou, eram elas mais de duas dezenas, todas devidamente apresentadas, identificadas e registradas para efeito de ordem e autenticidade funcional.

O início das aproximações se deu nos primeiros meses de 1940, quando o Plano Espiritual Superior atribuiu a um pequeno grupo de entidades a tarefa de auxiliar a Casa na implantação de um programa doutrinário mais avançado, entidades essas que vieram a formar a Fraternidade do Santo Sepulcro, em memória aos esforços de libertação da Palestina do jugo muçulmano, movimento esse que na história do mundo recebeu o nome de "Cruzadas".

Em 1942 formou-se um grupo de médiuns sob a designação de "Grupo Razin", em homenagem a seu patrono espiritual que dirigia uma Fraternidade espiritual sob o mesmo nome e cujo símbolo era um trevo de três pétalas; e em 1950, logo após a criação da Escola de Aprendizes do Evangelho, criou-se a Fraternidade dos Discípulos de Jesus, que adotou o mesmo símbolo e, à medida que a Casa crescia e se expandia, foram se agregando em torno todas as que se apresentavam oferecendo colaboração.

A orientação evangélica da Casa, a criação dessa Escola de Aprendizes e da Escola de Médiuns, e a ampla abertura dos atendimentos a necessitados, foram alicerces seguros da consolidação da Casa, seu engrandecimento e sua projeção considerável no conceito público do Estado e do País e justamente os motivos da aproximação e da colaboração ampla e espontânea dessas Fraternidades do Espaço.

Dentre estas podemos citar: a dos Cruzados, dos Essênios, da Rosa Mística, do Calvário, da Corrente Hindu, do Triângulo e da Cruz dos Irmãos Humildes (que englobava os médicos e enfermeiros); dos Irmãos da China, do Egito, do Tibet, do México, dos Filhos do Deserto, dos Irmãos da Esperança e várias outras, além da do Trevo já citada (na sua contraparte encarnada), cada qual com sua própria especialização de trabalho, o que foi de grande proveito para os atendimentos de necessitados, o encaminhamento escolar e outras atividades de uma casa de grande movimento como a Federação.

Ao critério de alguns confrades pode parecer estranha e demagógica uma organização destas, uma inovação não aceitável, face aos cânones oficiais, se se pode assim dizer, da movimentação doutrinária; mas este não é o pensamento dos milhares de trabalhadores e frequentadores que se beneficiaram dela nem o é do próprio Plano Superior, sob cuja orientação espiritual, benévola e ativa, a Casa criou-se, organizou-se, expandiu-se e se fez como uma Inegável exponência do Espiritismo Nacional.

A atividade espiritual, desembaraçada de peias e preconceitos, toma muitas vezes aspectos diferentes daqueles que estamos acostumados a ver mas, parafraseando notável Instrutor desencarnado, "o pensamento de Deus não é o pensamento dos homens, nem os mesmos são os seus caminhos".

Está surgindo uma corrente em nossos arraiais doutrinários, que vem apresentando inovações, apolando-se em teses com que defendem os seus pontos de vista, cuja respeitabilidade não discutimos, mas com os quais não concordamos. Alguns afirmam a necessidade de cerrar-se as portas das Sociedades Espíritas, nos meses primeiros do ano sob alegação de férias coletivas, palavra que aqui não tem qualquer sentido positivo ou útil, já que o trabalho para nós tem primazia, no próprio conceito do Mestre, quando afirma: "Meu Pai até hoje trabalha e eu também trabalho". Certamente que o repouso é uma necessidade e se faz normal que muitos companheiros, por motivos óbvios, procurem o refazimento em férias e recreações... Sempre haverá, no entanto, aqueles que permanecem e podem prosseguir sustentando, pelo menos, algumas atividades na Casa Espírita, que deve permanecer oferecendo ajuda e esclarecimento, educando almas pela divulgação dos princípios e conceitos doutrinários com vivência da caridade.

"Um outro grupo advoga ser imprescindível fechar-se a Instituição Espírita nos dias de Carnaval e de festas populares outras, por causa das vibrações negativas, para evitar-se perturbações de pessoas alcoolizadas ou vândalos que se aproveitam dessas ocasiões para promoverem desordens.

"A Sociedade Espírita que se sustenta na realização dos postulados que apregoa, tem estruturas que a defendem, de um como do outro lado da vida. Depois, cumpre aos dirigentes

FÉRIAS E O CENTRO ESPÍRITA

O Centro na época das férias: no livro "Fronteiras da Loucura", Manoel P. de Miranda aborda o assunto, depois de desencarnado

tomar providências, mediante maior vigilância em tais ocasiões, que impeçam a intromissão de desordeiros ou doentes sem condição de ali permanecer. Acautelar-se, em exagero, do mal, é duvidar da ação do bem; temer agir corretamente, constitui ceder o campo à insânia. Nestes dias, nós quais são maiores e mais frequentes os infortúnios, os insucessos, os sofrimentos, é que se deve estar a posto no lar da caridade, a fim de poder-se ministrar socorro. Por fim, quanto às vibrações serem mais perniciosas em dias deste porte, não há dúvida. A providência a ser tomada deve constituir-se de reforço de valor e de energias salutares para enfrentar-se a situação.

"Conta-se, que abnegado servidor da mediunidade queixou-se ao Mentor dedicado, sobre as lutas que vinha travando, encontrando-se quase sem forças para prosseguir. As dificuldades siltavam-se, em forma de familiares exigentes, amigos ingratos, conhecidos descaridosos para com ele, fragilidade na saúde, interferências espirituais negativas. Após relacionar os

fortes impedimentos, rogou ao Benfeitor que o orientasse no procedimento a manter.

"O amigo, por sua vez, expôs-lhe: "Um anjo ofereceu a um pupilo querido, que aprendia com ele santificação, em treinamento para vir à Terra, um guarda-chuva; tempos depois doou-lhe galochas de borracha; mais tarde ofertou-lhe um chapéu e uma capa impermeáveis sem dar-lhe maiores explicações. Repentinamente, começou a chover torrencialmente e o candidato à elevação gritou: "— Anjo bom, chove! Que faço?" O sábio orientador respondeu-lhe, sem delongas: "— Use o material que lhe dei... Você tem recebido a luz e o discernimento do Evangelho, prosseguiu o Guia, a revelação do Espiritismo, o apolo do Mundo Espiritual, não como prêmio à inutilidade, senão como recurso de alto valor para os momentos difíceis que sempre chegam. Agora desaba a tempestade. Use esses tesouros ocultos que vem guardando e não tema. Enfrente as borrascas, que maltratam, porém, pas-sam..."

O caro Genézio Duarte sorriu, qual ocorreu comigo, e concluiu, bem humorado.

— O médico não teme o contágio do enfermo, porque sabe defender-se; o sábio não recela o ignorante, porque pode esclarecê-lo... Ora, o espírita, realmente consciente, que se não apóia em mecanismos desculpistas, enfrenta as vibrações de teor baixo, armado do escudo da caridade e protegido pela superior inspiração que haure na prece, partindo para o serviço no lugar em que se faz necessário, onde dele precisam."

(Paleografado por Divaldo Franco).

(Continuação da pág. 1)

da reunião, com a participação de membros da diretoria de São Paulo.

Decidiu ainda o Conselho que em julho deve ocorrer em São Paulo a Jornada de Mediunidade e Reforma Íntima.

REUNIÕES DA DIRETORIA

As reuniões da diretoria executiva da Aliança, que há muitos anos são abertas e realizadas mensalmente em grupos diferentes, seguirão o seguinte programa em 1987:

Janeiro — CE Adolfo Bezerra de Menezes, Rio; fevereiro — CEAE, Santos; março — Serra Negra; abril — Baixada Santista (coincidindo com a Regional); maio — capital (reunião regional); junho — Vale do Paraíba; julho — capital; agosto — Araraquá;

ra; setembro — Londrina; outubro — ABC; novembro — Sorocaba; dezembro — Capital (GE Fraternidade Cristã).

(Continuação da pág. 3)

As impressões que ficam sobre essas duas histórias são, aparentemente, paradoxais. Como tantas "contradições", coisas antagônicas passam a ocupar e conviver num mesmo espaço mental: dúvida e certeza, pessimismo e esperança, rancor e perdão. As coisas só ficam mais claras após reconvocarmos que são histórias

que cumprem papéis diferentes, de universos diferentes e contraditórios entre si, e que a primeira, por se tratar de revelações, faz questão de manter um bom relacionamento entre esses dois universos.

Mas, enquanto "Brasil Nunca Mais" e "Brasil Sempre" não resolvem suas diferenças, nós podemos aguardar "tanto de lá como de cá" alguns esclarecimentos sobre o agitado Brasil do século XX e nos orientarmos melhor sobre a realização dos nossos ideais.



Página dos Aprendizes

ESQUECIMENTO

Quando procuramos uma Casa Espírita, estamos cheios de problemas, queremos vê-los sanados logo nos primeiros passes espirituais.

Esquecemos que já vivemos muitas vidas e, nunca lembramos de nos auto-disciplinar, de fazer nossa reforma íntima; tudo aquilo que adquirimos com nossa falta de vigilância, com nossa falta de religiosidade, queremos que todas essas mazelas sejam arrancadas de nós em poucos dias.

O Espiritismo não faz 'milagres e nem devemos esperar dele fenômenos sobrenaturais.

Espiritismo é religião e, assim sendo, para alcançarmos uma melhora, é preciso a nossa reforma interior e, de acordo com nossa melhoria espiritual, os nossos obsessores vão melhorando também, e nós vamos nos libertando dos problemas que trazemos de várias reencarnações.

Tudo em nossas vidas deve ser dosado e calculado, dentro dos princípios naturais da vida, ninguém dá passos maiores de que suas possibilidades espirituais.

Sendo assim, vamos seguir os ensinamentos do Mestre, que curava e dizia: "Vai e não peques mais", para que seu mal não volte ainda maior.

Lúcia Tancredo Bochicchio
GS Emmanuel, Peruíbe

NÃO COMENTAR

Devemos policiar nosso vocabulário, uma vez que bons pensamentos trazem boas palavras e estas bons acontecimentos. Portanto, devemos ignorar os comentários sobre o mal. Devemos ter sempre boas palavras

nos lábios para que a vida nos possa sorrir.

Maria de Lourdes Dias Renzoni
GE Renascer

FINALIDADE

A finalidade da vida é amor, paz, compreensão, paciência. Nos dias atuais é tão difícil sentir estas coisas, pois muitas vezes nos preocupamos mais com coisas materiais do que com as necessidades espirituais. Devemos compreender que estamos aqui para evoluir e aprender a seguir o caminho, que é o da vida eterna. Por isso devemos lutar para conquistar bens espirituais.

Maria de Lourdes F. Cardoso
CE Redentor

MAU HUMOR

Nem sempre os fatos acontecem como a gente gostaria, e aí vem o mau humor. E o mau humor nada resolve. Pelo contrário, com ele ficamos antipáticos e as pessoas acabam afastando-se de nós. Por isso, por mais difícil que seja, devemos enfrentar as situações contrárias à nossa vontade com alguma serenidade. Assim teremos mais equilíbrio na busca de soluções.

Ana Maria Kappaun
CEAE Petrópolis

CONVERSANDO

Podemos ser muito úteis às outras pessoas se nos colocarmos à disposição para uma conversa. A outra poderá desabafar, colocar seus sentimentos. Ajudar conversando é utilizar corretamente um dos atributos maravilhosos que o Pai nos concedeu: a linguagem.

Ordali M. Lessio
CE Geraldo Ferrelra

SERENIDADE

O opositor tem direitos iguais aos meus. Se eu tenho direito de discordar e até mesmo de repelir esta ou aquela opinião, o outro também tem. Somos todos filhos de Deus, com qualidades e defeitos, com direitos e deveres.

Margarida - GE Renascer

CAMINHOS

Nem sempre é necessário sofrer, para entender o sofrimento dos outros. O sofrimento é um ato de elevação, embora isso não signifique que seja o único. O carinho, o amor, a caridade, a fé em Deus são caminhos amenos que chegam ao pai criador sem a devida caminhada espinhosa.

É mais fácil crer que se arrepender.

É mais fácil orar que maldizer.

É uma simples questão de escolha: os caminhos são os mesmos, a verdade é uma só.

Francisco Macena
Casa de Timóteo

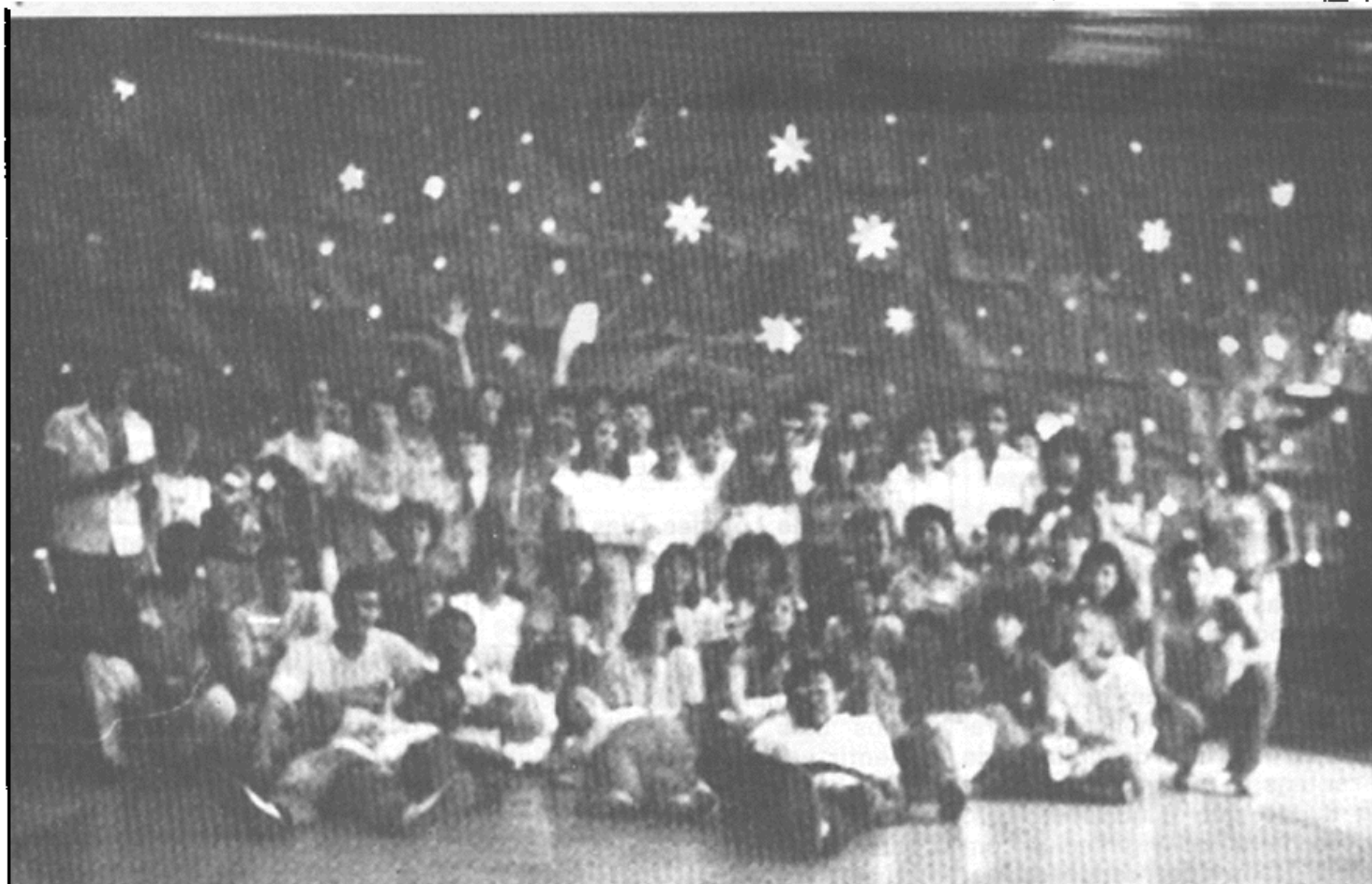
PALAVRA

A palavra pode ferir, mas pode aliviar; pode humilhar, como pode enaltecer, discriminar ou indiscriminar.

A palavra é o nosso maior meio de comunicação no plano físico, mas pode também ser um meio de destruição se não a educarmos.

Meditemos, pois, na ilimitada utilidade de nossa conversação, e com o pensamento sempre voltado para Jesus, que tanto nos ensinou com atos e deixou em todos os momentos sua doutrina através da palavra.

João Batista Santos - CEME



A Mocidade no Trabalho

Os jovens reúnem-se para encontrar seus caminhos.

A Mocidade Espírita no trabalho. Este parece ser o lema que começa a ser debatido pelos grupos integrados. O Programa de Mocidade da Aliança só atinge seu dinamismo quando o jovem se integra nos trabalhos do centro e a direção do centro, por sua vez, oferece oportunidades de participação ao jovem.

Este assunto foi levantado na reunião da Diretoria da Aliança realizada em São Caetano do Sul, no CE Palmas da Paz, no dia 4 de outubro, e, também, foi tema de debate no Encontro Regional de Mocidade da AEE realizado no dia 14 de setembro em Ribeirão Preto.

Aliás, o Encontro de Ribeirão Preto está muito bem relatado no texto a seguir, escrito pela nossa companheira Maria Helena, do CEAE daquela cidade:

As Mesas Girantes

Estávamos no início do 2.º Encontro de Mocidade do interior. No grande pátio das Casas de Betânia a Mocidade do Raziú levantara um amplo céu azul salpicado de estrelas. Era neste

céu que iríamos imergir no futuro, através do Amanhã de Guilherme Arantes, através dos três cenários do Mundo do futuro de Carl Rogers representado pela Mocidade de Ribeirão, através dos crachás super bem bolados do pessoal de Araraquara, do livrinho de músicas cheio de estrelas vindo de Piracicaba.

Era neste cenário que iríamos passar a tarde em confraternização, trocando idéias e buscando achar, cada um em si, algum traço que o habilitasse a construir o mundo do futuro que todos desejamos.

Foi neste ambiente que conhecemos o João Paulo, dirigente da UNIME de Ribeirão Preto. Ele nos colocava a par de suas idéias de conseguir unir as Mocidades, não só espíritas, mas presbiterianas, católicas, metodistas e outras.

Dizia-nos, convicto, o João Paulo "... é necessário que as Mocidades cristãs repitam, neste momento, os grandes movimentos das mesas girantes do século passado".

Realmente, pensamos, a idéia

é muito clara e faz sentido: se a propaganda necessária ao advento do Espiritismo foi a grande quantidade de fenômenos físicos, hoje, para propagar a idéia da possibilidade concreta do Mundo do Futuro, é necessário que o nosso Mundo deste final de século XX seja sacudido por um novo tipo de fenômeno — a esperança contida (ou incontida) e a grande força de mudança existente nos grupos de jovens que deliberadamente assumem sua postura de cristãos.

O TREVO

N.º 153 - NOVEMBRO/86

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168
Fone: (011) 239-3474
São Paulo

Diretor-geral da Aliança
Espírita Evangélica:

JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável:
VALENTIM LORENZETTI